**LAPSOS DE LEITURA**

MÁRCIA AP. DE OLIVEIRA SILVA

Resumo: O referido texto discute os lapsos de leitura a partir da da vida cotidiana - Sigmund Freud. A Psicopatologia é uma disciplina inter-científica fundamental no estudo dos estados psíquicos patológica. É considerado, a nível teórico e clínico o coração da psiquiatria. Para tal discusão foi feito uma analise de alguns textos em que os leitores cometeram alguns lapsos. As analises será pautada na a teoria Freudiana abarcando algumas hipóteses do que poderia ser a causa desses lapsos.

**Palavra chave**: Lapsos, leitura e Freud.

Os termos empregados para definir LAPSOS são “desvio” ou “erro”. Os lapsos sempre foram igualmente considerados como um fenômeno desviante, e, em função disso, colocado para "fora da língua". De acordo com o dicionário online é: *Descuido Falta, erro. Inadvertência que se comete ao falar (lapso de língua) ou ao escrever (lapso de pena).*

Proponho discutir lapsos de leitura, a partir da psicopatologia da vida cotidiana - Sigmund Freud. A Psicopatologia é uma disciplina inter-científica fundamental no estudo dos estados psíquicos patológica. É considerado, a nível teórico e clínico o coração da psiquiatria.

Antes de iniciarmos a analise de lapso de leitura, é importante compreendermos o que é consciência e o que é inconsciente, segundo Freud (p. 25),

A divisão do psíquico em o que é consciente e o que é inconsciente constitui a premissa fundamental da psicanálise, e somente ela torna possível a esta compreender os processos patológicos da vida mental, que são tão comuns quanto importantes, e encontrar lugar para eles na estrutura da ciência.

A consciência é uma qualidade psíquica que pertence à esfera da psique humana, por isso diz-se também que ela é um atributo do espírito, da mente, ou do pensamento humano. O inconsciente é o conjunto dos processos mentais que de desenvolvem sem intervenção da consciência. Na psicanálise, o inconsciente é um lugar desconhecido pela consciência.

O inconsciente não é linguagem, portanto só a há linguagem porque há inconsciente. Essa relação é do ponto psicanalítico e resulta da experiência do sujeito para com o sentido. Segundo Fontenele, “sintomas e linguagem estão articulados, na medida em que os sintomas são dotados de sentidos”. Portanto o entendimento de linguagem é fundamental para compreendermos a psicanálise. A linguagem é o universo de sinais, palavras, gestos, significados, no qual o ser humano habita. O ser humano ingressa no universo da linguagem a partir de sua convivência com os outros seres humanos, o bebê, por exemplo, tem a mãe como primeiro ser, para inserir-se ao mundo da linguagem. É a mãe que aos primeiros choros e grunhidos do bebê vai dar um significado compreensível. É importante conhecermos também a distinção entre linguagem e fala. Pois, há uma diferença entre elas. A fala se refere basicamente à forma de articular sons nas palavras.

Conforme Fontenele:

Quando falamos dizemos mais do que pensamos dizer. Existem no que dizemos um sentido manifesto e um sentido latente, ou seja, nas entrelinha do que falamos insisti um sentido outro, indicando a existência de um saber estranho e familiar.

Como a nossa analise é lapsos de leitura eu diria que existe no que lemos errado um sentido manifesto. Pra tal irei relatar alguns exemplos e tentar analisar conforme a teoria Freudiana abarcando algumas hipóteses do que poderia ser a causa desses lapsos.

1° Exemplo:

Certo dia um senhor caminhava na rua a procura de um lugar para se divertir, der repente ele se deparou com uma placa que tinha a seguinte escrita: “ponto de carrinho”, mas ele leu “ponto de carinho”, então ele olhou para os lados e não viu nenhum lugar apropriado para aquilo que ele estava a procura. Portanto ele firmou as vistas novamente e percebeu que tinha lido errado. Na verdade o enunciado da placa referia que ali era um ponto de carrinho, ou seja, onde as pessoas que fazem frete com carroça ficam esperando os clientes para fazer frete. Essa leitura se explica porque ele já estava com a intenção de um carinho. É o que Freud comenta sobre os conflitos do ser humano.

2° Exemplo

Na sala de aula tinha um grupo de meninas estudando para a prova de geografia, o nome das meninas eram Débora, Carol, Ana e Sofia, elas estavam memorizando os nomes de alguns países tais como: “Coréia, Japão, Estados Unidos e Inglaterra, “porém a Carol ficava atrapalhando as demais meninas e toda hora elas falavam o nome dela pedindo para ela ficar quieta. Certa menina leu os nomes em voz alta para as demais memorizar. Então ela leu: “Carol, Japão, Estados Unidos e Inglaterra”. O fato ocorreu pelo motivo que a Carol perturbava tanto as meninas que quando ela foi ler “Coréia” ela leu “Carol” Conforme comenta Fontenele “o inconsciente não seria, portanto, uma realidade submersa, ou uma camada mais profunda do que a da consciência.” Ou seja, o inconsciente é o que lemos ou dizemos.

3° Exemplo

Esse relato de lapso de leitura foi acontecido com minha amiga, ela disse que estava passando de carro no centro da cidade, e estava pensando sobre a reforma que iria fazer em sua casa. Então ela olhou para uma propaganda que estava em um painel e leu: “construção de lar em sete dias”, na propaganda tinha figuras de pó de café e bola de cristal, portanto ela achou estranhos esses desenhos relacionados com construção de lares, foi ai que ela recorreu os olhos novamente e na verdade estava escrito “reconstrução de lares”. Ao analisar esse lapso podemos ver que a mulher estava preocupada com a reforma que ira fazer, ela queria que isso acontecesse o mais rápido possível. O seu sentido estava somente na reforma da casa. Uma idéia de uma palavra inconsciente transfere sua carga de representação ao associar a outras palavras.

Freud estudou esses pequenos erros, esses atos falhados, palavras trocadas, que na vida diária cometemos todos nós. Para a psicanálise o leitor que altera a leitura e introduz no texto algo que corresponde as suas expectativas ou o que está ocupando são provindas das inquietações que o homem sofre no dia a dia. De acordo com o psicólogo Batista:

O objetivo da psicanálise é possibilitar que o sujeito articule uma fala que lhe seja própria e que lhe proporcione situar-se em um lugar no mundo no qual as coisas, é necessária que o sujeito supere a importância e reconheça o impossível.

Para psicanálise todas as impressões, desejos, experiências, falas ouvidas, memórias e falsas memórias acumuladas pelo indivíduo durante sua constituição enquanto sujeito vai formar uma cadeia de significantes que possibilitarão que ele se torne alguém falante, jogado neste universo de linguagem. Por isso que os psicólogos trabalham com a teoria que Freud concluiu que podia obter a cura de enfermos, desde que fizesse voltar à consciência certas representações inconscientes muito com a linguagem, pois através da fala o individuo coloca todos os seus sentimentos para fora. Então ele procurava tornar consciente o subconsciente, por meio da persuasão. E deste modo, a psicanálise se constituiu num método para curar enfermidades nervosas, e foi através de suas experiências e de suas curas, que Freud pôde construir sua teoria.

Para finalizar podemos concluir que o ato falho de leitura, indica o desejo da sua subjetividade do seu ego que queria ler o correto, mas acaba lendo outra coisa, aquilo que ele almeja alcançar o que está no seu inconsciente. Conforme a teoria Freudiana explica que nada ocorre por acaso e, muito menos, os processos mentais. Há uma causa para cada pensamento, para cada memória revivida, sentimento ou ação.

**REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

Dicionário Online. Disponível em: http://www.dicio.com.br/lapso/. Acesso em 28 de junho de 2010

João Batista Santos disponível em: http://proapalavra.blogspot.com/. Acesso em 28 de junho de 2010

Dicionário de Mario Ferreira dos Santos. Tiro de letra. Disponível em: http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dicionario-Psicanalise.htm. Acessado em 05 de julho de 2010.

Revista língua/Especial Psicanálise e Linguagem. Por leia Fontenele.

|  |
| --- |
| Sílvia Rocha. Teoria da Sexualidade Segundo S. Freud. Disponível em: D:\Marcia unemat\FRAUD\Teoria da Sexualidade Segundo S\_ Freud.htm. Acessado em 05 de julho d e 2010. |
|  |
|  |
|  |